



MEMORIA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO AMPLIADO DO COMITÊ
ESTADUAL DE PREVENÇÃO DE MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E
FETAL DE SERGIPE (CEPMMIF)

21/08/2025

HORA: 8h30min às 11h30min

GRUPO AMPLIADO

LOCAL: Fluir Espaço Terapêutico

COORDENAÇÃO: Priscilla Batista (presidenta) e Isabelle Haaiara (vice-presidenta)

SECRETARIA EXECUTIVA: Cristina Leal, Camila Alexandre

PRESENTES: em anexo

Feita a abertura da Reunião por Priscilla Batista, que explicou a reincidente mudança de local de reunião, por pedido da ASCOM/SES e agradeceu à proprietária do espaço Fluir por tão bem receber a reunião ordinária do comitê. Após as boas vindas e a apresentação dos presentes foi iniciada a reunião. Justificaram ausência as representantes do Conselho Estadual de Saúde, Ministério Público Estadual, Conselho Estadual de Direitos das Mulheres.

PAUTA:

1. Aprovação da ata do mês de junho/2025

Priscilla indicou uma mudança necessária acerca da composição do Comitê. Algumas secretarias solicitaram inclusão formal como membro do Comitê, SEASIC, SEDUC e SPM (?). Foi também proposto incluir a MNSL na lista de membros natos, conforme reunião anterior. Não havendo discordâncias, a mudança foi aprovada. Larissa pontuou o ajuste na lista quanto à sua posição como titular, que constava como suplente. Foram realizados contatos com algumas instituições, mas ainda não havia tido retorno quanto à indicação de representantes, a exemplo das maternidades filantrópicas.

2. INFORMES:

Eline informou a realização de capacitações estaduais por regional sobre pré-natal de baixo e alto risco; ressaltou que estas capacitações estão trazendo à tona problemas que já estão sendo resolvidos, como a autorização para prescrição de tratamentos feitos por enfermeiros, conforme protocolos existentes.

Eline informa também do início da capacitação de inserção de DIU (a etapa teórica será realizada no mês de setembro e serão selecionados profissionais para acompanhamento do curso)

Eline por fim informa que começou o primeiro treinamento de inserção de Implanon do Estado, com enfoque sobre grupos prioritários; o treinamento foi também oferecido para profissionais das maternidades.

Priscilla registrou a realização da Conferência Estadual de Direitos das Mulheres, na qual membros deste comitê levaram as pautas da violência obstétrica e zero gravidez na infância.

Neuraci e Carolina apontaram dificuldades observadas quanto ao desconhecimento das mulheres sobre o DIU. Larissa indicou que mesmo havendo a sinalização dos métodos contraceptivos, as mulheres indicam desconhecimento sobre eles na maternidade. Carolina indicou a necessidade de estruturar de forma mais estratégica a comunicação e orientação.

Priscilla indicou a necessidade de se trabalhar a promoção da autonomia reprodutiva, sendo este um ponto crítico na adesão a um método contraceptivo.

Priscilla divulgou aula sobre gravidez na adolescência que será realizada de forma online na próxima semana, organizada pela DAPS.

Tayane divulgou a realização de Jornada da Segurança do Paciente/Gerenciamento de Riscos, onde serão discutidos temas como cuidado do RN, atenção pré-natal e puerperal, reforçando aspectos ligados à segurança do paciente. A jornada acontecerá em setembro e serão abertas vagas para membros do Comitê.

Paulo compartilhou que a SES está modificando o rastreio de malformações congênitas, em conjunto com o Ministério da Saúde, com uma possível parceria com a instituição Moinhos de Vento, de acordo com Eline. O objetivo destas ações é melhorar a assistência em saúde e a mortalidade fetal e neonatal por malformações. Na discussão, apontou-se: déficit de oferta e a baixa qualidade do rastreio de malformações fetais por meio de US; dificuldade de oferta de exames mais básicos, como a ultrassonografia obstétrica; ausência de prioridade para exames mais

estratégicos no pré-natal, como a morfológica de 2º trimestre, que tem a função adicional de rastreio de risco de prematuridade, bem como outros desfechos materno-infantis negativos; baixo financiamento dos municípios para exames de US básicos; possibilidade de realização destes exames em serviços ociosos do SUS; necessidade de orientação técnica sobre o tema aos trabalhadores e gestores.

Encaminhamento: criação e estabelecimento de protocolo estadual para as indicações de US morfológica, bem como discussão nos espaços de gestão sobre a importância de rastreios mais estratégicos.

Eline informa que o protocolo de pré-natal de risco habitual, produzido por uma contadista contratada pela Funesa, está em fase de validação e convidou as presentes a colaborarem.

Aline informou a aprovação e assinatura de contrato com a Funesa para treinamento de reanimação neonatal. Será ofertado para os profissionais que atuam em maternidades do estados e no SAMU. Haverá turmas nos próximos meses.

Carolina compartilhou a informação de que foi aprovada a lei de luto parental, que prevê a garantia de leitos separados e oferta apoio multiprofissional. Neuraci e Carolina pontuam a necessidade de cobrar das maternidades a adequação e dos serviços para tais situações. Larissa indicou a necessidade de já adequar o serviço para a nova maternidade a ser construída e que o curso Ampara/Fiocruz pode ser disponibilizado aos profissionais (gratuito).

Encaminhamento: inclusão no PAA do treinamento de profissionais de saúde para atuação na situação de óbito fetal e neonatal. Inclusão do tópico na reunião com as maternidades. Referendar o curso Ampara como parte teórica de treinamentos de profissionais.

3. Agosto Dourado

Larissa apresentou as ações do Agosto Dourado desenvolvidas:

- Inclusão do município de Lagarto de treinamento e .
- Protocolo estadual de aleitamento maternidade em fase de finalização.
- Crescimento da rede de bancos de leite no Estado, bem como a recomendação para a criação de redes de apoio nas UBS (municípios).
- Haverá a inauguração de três salas de apoio, que deverão ter um profissional capacitado.
- Criação de três bancos de leite. As novas unidades construídas já deverão ter uma sala para este fim.
- Ida ao município de Tobias Barreto, tendo em vista as taxas de mortalidade observadas.
- Necessidade de adesão por parte das maternidades do selo Unicef.
- Realização de ações nos municípios, na rede APS, como as rodas de conversa conduzidas pela ASDOULAS. Neuraci sugeriu a capacitação de ACS para

identificar e orientação sobre a pega incorreta e seus devidos ajustes, para encaminhamento para os profissionais de enfermagem da equipe.

- Larissa apontou a falta de conhecimento de profissionais de saúde sobre amamentação, mesmo em municípios maiores.
- Aline e Neuraci sugerem agentes que poderiam contribuir para esse processo de capacitação, em parceria com a ASDOULAS, ligas de aleitamento materno e universidades, além de colaboração da NBCAL, Estratégia de Amamenta Alimenta Brasil, oferecendo tutoria sobre o tema. Compartilhou as metas relativas ao aleitamento materno no Estado, considerando a taxa de 42% de aleitamento exclusivo até os 6 meses.
- Priscila pontuou que o Agosto Dourado faz parte da agenda anual do Comitê. Reforça a necessidade da formação de tutoria nas UBS.
- Aline parabenizou a ampliação das ações para as equipes de atenção primária, uma vez que o surgimento de demandas relativas à amamentação surgem no pós-parto, pós alta da maternidade. Indica também o reforço da recomendação sobre a avaliação da mama e da mamada da criança.
- Larissa pontuou a orientação dada às unidades para criação de protocolos próprios, além de antecipar a avaliação da amamentação para os primeiros 3 dias, aproveitando o momento de realização do teste do pezinho.
- Paulo sinalizou sobre a necessidade de fichas que criem marcadores sobre a amamentação.
- Neuraci comentou sobre a observação de altas da maternidade já feitas com prescrição de fórmula, mesmo em instituições públicas.
- Priscila relembrou o tópico levantado sobre a prescrição frequente de fórmula nas maternidades, bem como a existência de berçários no setor privado no Estado, desrespeitando a recomendação já consolidada sobre alojamento conjunto.
- Houve várias indicações sobre outras práticas inadequadas das instituições privadas quanto ao cuidado pós-parto materno e neonatal.

Encaminhamentos: reunião entre MP, Comitê e outros agentes com responsáveis pela maternidade que mantém a prática de bercário, buscando mudar esta realidade, especialmente mediante as novas diretrizes da rede Aline sobre o cuidado intensivo neonatal.

4. Apresentação e discussão das Políticas e Ações para o enfrentamento da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal; Plano Estadual de Redução da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal; Rede Alyne/Programa Amor de Mãe (DAPS/DAES/SES) - Elline, Nattan e Kelly Bianca fizeram as apresentações, cujos slides seguem anexos.

Após a discussão, alguns apontamentos foram feitos, conforme segue:

- inclusão de consulta puerperal no Programa Amor de Mãe
- dúvida sobre os princípios da Rede Alyne na rede privada
- necessidade de campanha educativa acerca da alta taxa de cesáreas no Estado, bem como sobre a Violência Obstétrica e Paternidade Responsável

- financiamento para informatização das maternidades
- necessidade de mudanças nos processos de trabalho nas maternidades, bem como contratação de profissionais para a assistência materno-infantil
- existência do programa “Papai tá aqui”

Por fim, Neuraci apontou a Lourdes Nogueira deixou de atender o recém-nascido após a alta, o que contraria a diretriz da Rede Alyne. **Encaminhamento:** discutir com a secretaria de saúde de Aracaju.

Priscilla ressalta a importância das ações previstas, bem como da contribuição dos membros do comitê, porém pelo adiantado da hora, foi proposto que a discussão fosse retomada na próxima reunião ordinária

=====

PRÓXIMA REUNIÃO ORDINÁRIA: 16 de outubro de 2025.

Pauta: continuidade da discussão sobre os planos apresentados; discussão sobre as ações da campanha Zero Gravidez na Infância.